

## Comércio

**Biagio de Oliveira Mendes Junior**

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial  
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene  
biagio@bnb.gov.br

**Resumo:** Neste trabalho são analisados o desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia, o endividamento e inadimplência do Brasil e estados do Nordeste em 2024 e perspectivas, como também uma análise do comércio atacadista. A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução e entrou em recessão em 2022. Houve recuperação e ao final do mês de março/2024, o comércio varejista ampliado deteve crescimento de suas taxas de variação para Ceará (8,3%), Bahia (5,4%), Pernambuco (5,2%) e Brasil (2,9%). o desempenho do comércio nos próximos meses dependerá da continuidade da melhora do quadro de crédito às famílias, do nível de endividamento e do efeito da reiterada alta taxa de juros básica da economia do Brasil (10,50% a.a.). As projeções indicam uma variação de 3,6% para o comércio varejista ampliado em 2024 e 1,9% em 2025.

**Palavras-chave:** Economia; Nordeste; Comércio; Varejista; Atacadista.

### 1 Comércio e reparação de veículos: maior participação percentual entre as atividades geradoras de ocupações em 2023

O comércio total, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), abrange o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; e o comércio varejista. De acordo com os dados do IBGE (**Tabela 1**), o comércio total (comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas) foi responsável por 18,9% das ocupações no 4º trimestre de 2023. A atividade superou a administração pública (17,9%) e mais que a indústria geral (12,8%). O comércio pertence ao setor de serviços, que foi responsável por gerar 71,9% das ocupações no 4º trimestre/2023.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

**Tabela 1 – Brasil – Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 4º trimestre/2023**

Atividade	%
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>18,9</b>
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	17,9
Indústria geral	12,8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7,9
Construção	7,4
Serviços domésticos	6,0
Transporte, armazenagem e correio	5,6
Outros serviços	5,5
Alojamento e alimentação	5,5
Atividades mal definidas	0,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>
Setor de serviços	71,9
Demais setores	28,1

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## 2 Comércio varejista

O desempenho e as perspectivas são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; do comércio de material de construção; e do comércio atacadista de produtos alimentícios.

### 2.1 Desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Dezembro/2019 a março/2024

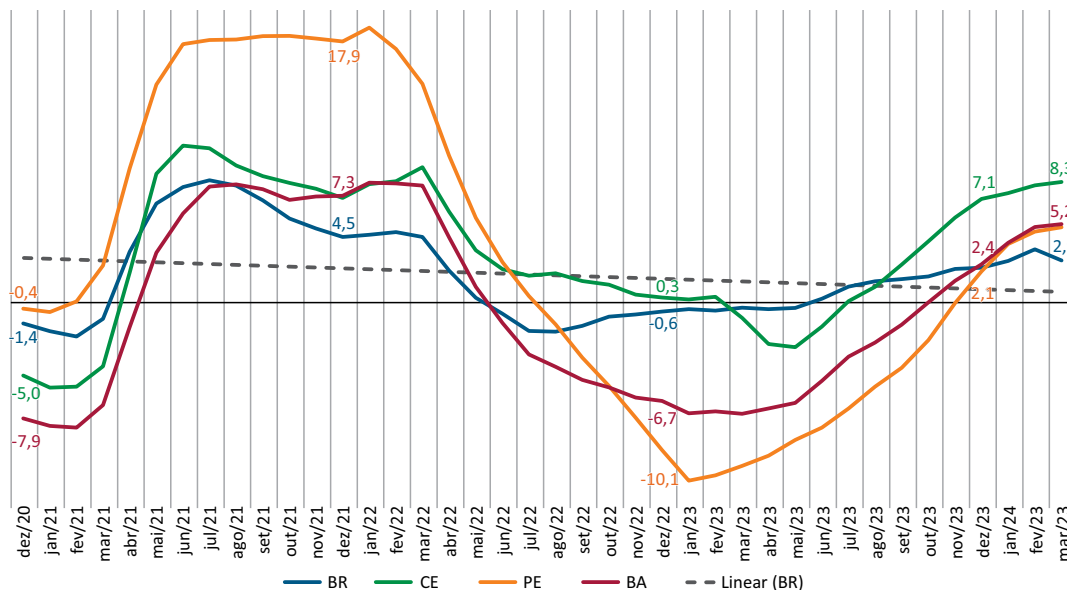
Com o impacto econômico da crise da pandemia, a partir de março/2020, observa-se já o agravamento do quadro de recessão do comércio, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com a mínima de -8,6% em fevereiro/2021. Contudo, a partir de março/2021, observa-se o início de desaceleração da recessão para os espaços em análise.

A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021 (**Gráfico 1**). Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução e entrou em recessão em 2022. Houve recuperação e ao final do mês de março/2024, o comércio varejista ampliado deteve crescimento de suas taxas de variação para Ceará (8,3%), Bahia (5,4%), Pernambuco (5,2%) e Brasil (2,9%).

O aumento dos casos da 3ª onda da Covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia aumentou a fragilidade do comércio internacional e assim promoveu o aumento dos preços no varejo. Mais recentemente, prevalece o efeito da alta taxa de juros básica da economia do Brasil (10,50% a.a.).

Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do comércio varejista ampliado do Brasil é decrescente, mas com tendência à recuperação.

**Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Taxa de crescimento mensal (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – Dezembro/2020 a março/2024**

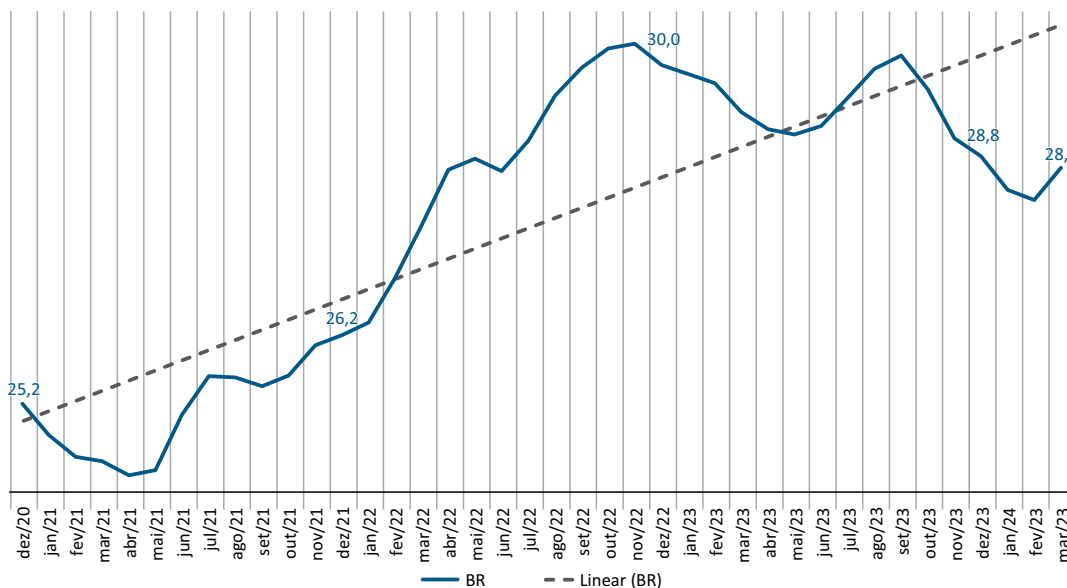


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

## 2.2 Endividamento e inadimplência do Brasil e estados do Nordeste

Há uma tendência de boa performance da atividade de comércio, haja vista o melhor desempenho do percentual de famílias com dívidas em atraso a partir de dezembro/2022, o que lhes possibilita a realização de compras via novas operações de crédito. No citado mês, 30,0% das famílias estavam com dívidas em atraso e em março/2024, houve um declínio para 28,6%. Considerando a amplitude das flutuações dos percentuais no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do percentual de famílias com dívidas em atraso do Brasil é crescente, mas com tendência à estabilidade, se a partir de março/2024, continuar a queda ou o mesmo patamar de percentuais recentes (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2 – Brasil – Percentual de famílias com dívidas em atraso – Dezembro/2020 a março/2024**

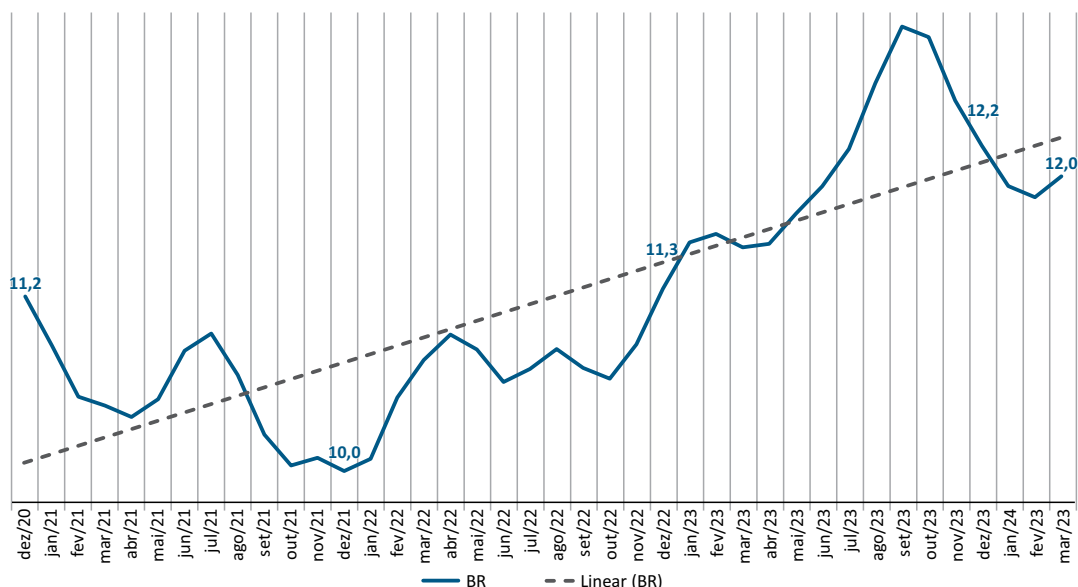


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IPEA (2024a).

Conforme verifica-se no **Gráfico 3**, apesar do aumento dos percentuais de famílias sem condição de pagar dívidas em atraso desde dezembro/2021, a partir de setembro/2023 há uma tendência de queda deste percentuais e em março/2024 atingiu 12,0% das famílias. Considerando a amplitude das flutu-

ações dos percentuais no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” Percentual de famílias sem condição de pagar dívidas do em atraso do Brasil é crescente, mas com tendência à estabilidade, se a partir de março/2024, continuar a queda ou o mesmo patamar de percentuais recentes.

**Gráfico 3 – Brasil – Percentual de famílias sem condição de pagar dívidas em atraso – Dezembro/2020 a março/2024**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IPEA (2024b).

Focando agora nos Estados do Nordeste em março/2024, a **Tabela 2** mostra que o Ceará foi o de maior percentual de famílias endividadas (89,5%) e na outra ponta, de menor, ficou Alagoas (62,9%). Em relação à inadimplência, o Rio Grande do Norte foi o estado que teve maior nível de famílias com dívidas em atraso (57,4%) e Paraíba, o menor (5,8%). Pernambuco apresentou-se com o maior percentual de famílias sem condição de pagar as dívidas atrasadas no Nordeste (15,0%).

**Tabela 2 – Brasil e estados do Nordeste – Percentuais de famílias endividadas, com contas em atraso e sem condição de pagar dívidas em atraso – Março/2024**

Famílias endividadas		Famílias com contas em atraso		Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso	
CE	89,5%	RN	57,4%	PE	15,0%
SE	88,2%	CE	43,4%	<b>BR</b>	<b>12,0%</b>
RN	87,3%	MA	33,0%	AL	11,0%
PB	83,1%	PI	30,8%	BA	10,4%
PI	80,9%	PE	29,3%	CE	9,0%
PE	80,3%	<b>BR</b>	<b>28,6%</b>	MA	7,3%
<b>BR</b>	<b>78,1%</b>	AL	27,4%	PI	6,8%
MA	73,6%	BA	23,8%	SE	4,3%
BA	63,6%	SE	16,4%	PB	3,4%
AL	62,9%	PB	5,8%	RN	1,9%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da CNC (2024).

### 2.3 Perspectivas para o comércio varejista

A LCA Consultores (2024), em maio/2024, projetou que o comércio varejista ampliado deve variar 3,6% em 2024 e 1,9% em 2025. Em 2024, os segmentos que devem decrescer são o comércio de livros e jornais (-5,5%); e de combustíveis e lubrificantes (-0,8%), conforme **Tabela 3**. O comércio de veículos, motos e peças deve crescer 6,6%.

Todos os segmentos deverão crescer em 2025. Para o comércio varejista restrito, estimam-se crescimentos de 3,2% em 2024 e 1,8% em 2025.

Conforme a LCA Consultores (2024), o desempenho do comércio nos próximos meses dependerá da continuidade da melhora do quadro de crédito às famílias, do nível de endividamento e da evolução da taxa de juros básica da economia. Ao lado disso, o calamidade pública no Rio Grande do Sul também deverá afetar fortemente o consumo no estado e repercutir no crescimento da economia no Brasil.

**Tabela 3 – Brasil – Variação percentual anual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por segmentos – 2022 a 2025**

Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE)	2022	2023	2024 (p)	2025 (p)
<b>PMC Restrita (Segmentos de 1 a 8)</b>	<b>1,0</b>	<b>1,6</b>	<b>3,2</b>	<b>1,8</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	16,6	3,9	-0,8	2,9
2. Hiper/super, prod. Aliment.	1,4	3,7	4,0	1,5
3. Tecidos e vestuário	-0,5	-4,6	2,3	2,4
4. Móveis e eletrodomésticos	-6,7	1,0	1,9	2,8
5. Art. farmacêuticos e perfumaria	6,3	4,7	4,5	1,3
6. Livros e jornais	14,8	-4,6	-5,5	4,4
7. Equip. e mat. para escritório	1,7	2,0	1,8	2,2
8. Outros artigos pessoais	-8,4	-10,8	4,1	1,8
9. Veículos, motos e peças	-1,7	8,2	6,6	0,9
10. Material de construção	-8,7	-1,8	1,7	5,1
11. Atacado de prod. alimentícios	-	1,0	2,8	2,0
<b>PMC Ampliada (Segmentos de 1 a 11)</b>	<b>-0,6</b>	<b>2,4</b>	<b>3,6</b>	<b>1,9</b>

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da LCA Consultores (2024).

Nota 1: (p) significa projeção, feita em maio/2024.

Nota 2: O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

## 3 Comércio atacadista

Conforme a ABAD (2023), o comércio atacadista do Brasil faturou R\$ 403,9 bilhões em 2023 e R\$ 364,3 bilhões em 2022, um avanço nominal (sem descontar a inflação) de 10,9% e crescimento real de 6,3%.

### 3.1 Participação do comércio atacadista do Nordeste e estados, no total do comércio

Para quem analisa o comércio atacadista na Região, conhecer a participação do comércio atacadista no total do comércio do Nordeste e seus Estados é uma forma de entender sua relevância econômica. A **Tabela 4** explicita os valores do faturamento do comércio total e atacadista do Nordeste e seus estados. Na ordem decrescente de participação, fica claro que o estado de maior predominância no comércio atacadista no Nordeste foi o Maranhão, em 2021, onde 52,4% do total do comércio é representado pelo atacado. A hipótese é a de que há algumas cidades do Estado que são importantes entrepostos para o fluxo de mercadorias para localidades da Região Norte, como exemplo, as cidades de Imperatriz e Açailândia. Pernambuco e Bahia são os dois grandes Estados atacadistas da Região, ao passo que o Ceará, outro grande Estado em termos econômicos, detém vocação mais varejista.

**Tabela 4 – Nordeste e seus estados. Faturamento (mil reais) do comércio total (A), do comércio atacadista (B) e participação percentual (B)/(A) – 2021**

	Total (A)	Atacadista (B)	(B)/(A)
Maranhão	94.957.705	49.755.467	52,40%
Pernambuco	174.049.574	73.775.820	42,39%
Bahia	236.389.361	98.567.143	41,70%
<b>Região Nordeste</b>	<b>870.211.610</b>	<b>356.015.594</b>	<b>40,91%</b>
Paraíba	66.133.500	24.922.496	37,69%
Ceará	125.041.692	46.797.464	37,43%
Alagoas	41.791.295	15.551.214	37,21%
Piauí	47.490.598	17.039.792	35,88%
Rio Grande do Norte	53.216.365	19.058.711	35,81%
Sergipe	31.141.520	10.547.487	33,87%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Nota: O comércio total abrange o comércio varejista, o comércio atacadista e o comércio de veículos, peças e motocicletas.

### 3.2 Maiores empresas atacadistas em faturamento

A **Tabela 5**, com informações da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados – ABAD apresenta as 10 maiores empresas atacadistas em faturamento do Brasil em 2023. O Atacadão, cuja matriz é em São Paulo, é a maior empresa do País no ramo, com faturamento próximo de R\$ 79,1 bilhões. As maiores empresas do Nordeste são representadas por Atacadão Atakarejo, com sede na Bahia, com faturamento de mais de R\$ 4,3 bilhões; Grupo Andrade em Alagoas, com R\$ 1,4 bilhão; Masterboi, de Pernambuco, com R\$ 1,4 bilhão; DEC DAG, no Ceará, com R\$ 1,2 bilhão; e Grupo Jorge Batista, no Piauí, com R\$ 1,1 bilhão de receita no ano.

**Tabela 5 – Faturamento (R\$) das 10 maiores empresas atacadistas do Brasil e das do Nordeste (exceto entre as 10 do Brasil), ranking, nome fantasia, estado e segmento predominante – 2023**

Ranking	Nome Fantasia	Estado	Faturamento (R\$)	Segmento Predominante
1	Atacadão	SP	79.110.000.000	Outros
2	Grupo Martins	MG	6.710.182.303	Higiene pessoal
3	Tambasa Atacadistas	MG	5.858.994.802	Material de construção
4	Delly's Food Service	SC	5.527.385.388	Alimentos refrigerados/congelados
5	Grupo Dia a Dia	DF	5.102.663.114	Alimentos refrigerados/congelados
<b>6</b>	<b>Atacadão Atakarejo</b>	<b>BA</b>	<b>4.313.621.990</b>	<b>Mercearia salgada</b>
7	JC Distribuição/Costa Atacadão	GO	3.642.966.788	Higiene pessoal
8	RPDA Atacado	SC	3.635.328.670	Mercearia salgada
9	Servimed	SP	3.462.171.903	Medicamentos
10	GAM Distribuidora	SC	3.254.153.490	Medicamentos
<b>25</b>	<b>Grupo Andrade</b>	<b>AL</b>	<b>1.420.317.802</b>	<b>Higiene pessoal</b>
<b>26</b>	<b>Masterboi</b>	<b>PE</b>	<b>1.385.306.217</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>
<b>28</b>	<b>DEC DAG</b>	<b>CE</b>	<b>1.203.395.075</b>	<b>Higiene pessoal</b>
<b>31</b>	<b>Grupo Jorge Batista</b>	<b>PI</b>	<b>1.073.430.742</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>
<b>34</b>	<b>Nordece</b>	<b>PB</b>	<b>1.031.320.400</b>	<b>Higiene pessoal</b>
<b>37</b>	<b>Karne Keijo</b>	<b>PE</b>	<b>1.002.068.814</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>
<b>38</b>	<b>Riograndense Distribuidora</b>	<b>RN</b>	<b>996.238.206</b>	<b>Higiene pessoal</b>
<b>45</b>	<b>Fribal Franchising</b>	<b>MA</b>	<b>919.516.535</b>	<b>Perecíveis frescos</b>
<b>46</b>	<b>Compare Distribuidora</b>	<b>PE</b>	<b>908.542.443</b>	<b>Higiene pessoal</b>
<b>47</b>	<b>Asa Branca Distribuidora</b>	<b>AL</b>	<b>865.111.810</b>	<b>Alimentos refrigerados/congelados</b>

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da ABAD (2023).



## 3 Sumário Executivo Setorial

<b>Ambiente político-regulatório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência.</li> </ul>
<b>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.</li> </ul>
<b>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível médio de organização do setor. Principais entidades são a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, as Câmeras de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD).</li> </ul>
<b>Resultados das empresas que atuam no setor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas do comércio varejista com matriz no Nordeste, com dados financeiros não auditados e auditados, de 2021 a 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 11,4% e média da margem EBITDA de 5,7%, com dados da EMIS (2023).</li> </ul>
<b>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para curto, médio e longo prazos, a tendência é de baixo crescimento, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (10,50% a.a.).</li> </ul>

## Referências

ABAD – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. Empresas do setor atacadista distribuidor: Ranking ABAD/NIQ 2024, 2023.

**Revista Distribuição**, Rio Grande do Sul, edição 347, abril/maio de 2024. Disponível em: <https://distribuicao.abad.com.br/revista-digital/>. Acesso em: 22 maio 2024.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic) – Março de 2024**, 2024. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisas-economicas/>. Acesso em: 03 maio 2024.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 31 maio 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio**: Dados gerais das empresas comerciais por grandes regiões e unidades da federação de atuação das empresas e divisão de comércio e grupo de atividade. Receita bruta de revenda de mercadorias (mil reais), 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1407>. Acesso em: 22 maio 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividades no trabalho principal, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 06 maio 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades (2014 = 100), 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8881>. Acesso em: 10 maio 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Famílias com dívidas em atraso**, 2024a. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 17 maio 2024.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor – Famílias sem condição de pagar dívidas em atraso**, 2024b. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 17 maio 2024.

LCA CONSULTORES. **LCA Setorial**: Relatório de consumo e varejo – Maio de 2024. 17p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE)

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**